

**«que o arcanjo que velava à cabeceira da Criança nos ensine a força da fraqueza, a doçura irresistível dos não violentos, a lei do perdão».**



igreja de Saint Lazare Autun, França

# advento

**NÃO, O CONFINAMENTO NÃO É** apenas uma invenção desta estação atribulada, e nem sempre é um limite que nos chega imposto de fora. Se pensarmos mais a fundo na experiência humana que realizamos, não é difícil nos reconhecermos confinados há muito tempo, blindados por decisão própria, como se a forma final da nossa existência coincidissem na perfeição com o exíguo território daquilo que dominamos. E, porém, se alguma coisa nos distingue no universo é precisamente a impossibilidade de coincidirmos conosco próprios e de sermos nós a resposta para a interrogação que trazemos. Na verdade, é sempre na luz da candeia avizinhada por um outro, e pelos outros, que acedemos à visão do que somos, pois o nosso olhar e as nossas possibilidades, por si só, são inconclusivos. Mas custa-nos reconhecer isso. Vida fora, tornamos-nos hábeis em substituir as portas por muros e a preferir as estalagens ao aberto dos caminhos. Vida fora, conformamos-nos, sabe-se lá porquê, à ideia de que só podemos contar conosco mesmos, revendo em baixa as nossas expectativas e

removendo da nossa alma a espera. E, contudo, bem mais do que possamos imaginar, debaixo de todos os artifícios e camuflagens, nós permanecemos os esperantes. Dependemos do ad-vento, do que está para chegar.

Uma das reflexões contemporâneas mais incisivas sobre a espera é aquela proposta por Martin Heidegger através da distinção entre “esperar” e “estar/ser em espera”. O esperar pontual ligase habitualmente a um objeto, enquanto que a espera autêntica não é espera disto ou daquilo, mas sim abandono e entrega ao aberto. **Só quem tem a faculdade de se abandonar ao aberto experimenta o que seja a espera. De pequenas esperas os nossos dias transbordam e, não raro, parece que aí tudo se esgota.** Há aquela parábola terrível que nos é oferecida por Kierkegaard: no presente, a condução do barco passou para as mãos do cozinheiro e o que vem transmitido ao megafone do comando já não é a rota, mas o que comeremos amanhã. Da espera de longa duração, daquela que nos con-

fronta não apenas com as interrogações penúltimas, mas arrisca tocar as últimas, dessa que se prende com o sentido da vida e com aquilo que nos salva, aprendemos a protegernos. E esse é também o nosso drama.

A liturgia cristã é uma escola e um teatro da espera. E, em particular, neste tempo até ao Natal — tempo que, não por acaso, recebe o nome de Advento — aquilo que se treina é precisamente a grande espera. Há dois elementos chamados a entrar em jogo: a pobreza de coração e a compreensão de que o dom antecede a procura. Em campo está a pobreza, porque a verdadeira espera é uma arte da despossessão. Em vez de nos apoderarmos do tempo, como se fossemos os seus senhores, colocamo-nos à escuta, trabalhando o esvaziamento, tanto externo como interior. E em campo está uma nova compreensão do modo como nos articulamos com o dom. Normalmente, colocamos primeiro a procura e depois o dom, como se fosse um fruto

daquela. Ora, o tempo do Advento opera uma viragem: referindo-se ao dom que o mistério da encarnação de Jesus representa, mostra como é ele a anteceder e a resgatar toda a procura. Naquela frase enigmática do profeta Isaías: “Fui buscado por aqueles que não perguntavam por mim, revelei-me àqueles que não me procuravam” (Is 65,1), percebemos que, de facto, a prioridade pertence ao dom, e que este é o motor de tudo o resto. Por isso, como escreve o teólogo Ermes Ronchi, o Advento constitui “uma porta que se abre, um horizonte que se alarga, uma brecha na muralha que nos cerca, um buraco na rede, uma fissura no teto, um punhado de luz que a liturgia nos atira à cara. Não para ofuscar, mas para nos acordar”.

**É SEMPRE NA LUZ DA CANDEIA AVIZINHADA POR UM OUTRO, E PELOS OUTROS, QUE ACEDEMOS À VISÃO DO QUE SOMOS, POIS O NOSSO OLHAR E AS Nossas possibilidades, por si só, são inconclusivos**

Card. JOSÉ TOLENTINO MENCONÇA

# Índices do Ano Pastoral 2020-2021

2196 - MEDITAÇÕES DE FAUS APÓS O COVID-19, José I. González Faus: FRAGILIDADE E CRUELDADE, CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO HUMANO (1) / REGRESSEMOS ÀS NOSSAS RAÍZES (2) / DA PANDEMIA, NÃO SAIREMOS IGUAIS AO QUE ÉRAMOS ANTES SAIREMOS PIORES OU MELHORES (3) /

2197 – MULHER FILHA DE ABRAÃO, Camilo Martins de Oliveira / PARAÍSO, Frederico Lourenço / NOSSA SENHORA DO ADVENTO, Michel Hubaut

2198 – MARADONA, UMA METÁFORA DA CONDIÇÃO HUMANA, Leonardo Boff / “AS PALAVRAS QUE EDUARDO LOURENÇO NOS ILUMINOU”, homilia do cardeal Tolentino Mendonça / GONÇALO RIBEIRO TELLES, Guilherme d’Oliveira Martins / ENNIO MORRIGONE (1928-2020), Teresa Bracinha Vieira

2199 – O PRESÉPIO ESTÁ VAZIO, Victor Codina / “*NÃO PODE HAVER TRISTEZA QUANDO NASCE A VIDA*”, José Antonio Pagola / FELIZ NATAL DE ANO BOM E FUTUROS MELHORES, Camilo Maria / OS DOIS NATAIS, Manuel António Pina

2200 – *PATRIS CIRDE* (COM O CORAÇÃO DE PAI), CARTA APOSTÓLICA, PAPAS FRANCISCO

2201 – A CULTURA DO CUIDADO COMO PERCURSO DA PAZ, Mensagem Papa Francisco para 54º Dia MUNDIAL DA PAZ

2202 – NARCISO RODRIGUES, UM PADRE SEDUZIDO PELO EVANGELHO, Manuel António Ribeiro

2203 – “JESUS NÃO QUIS TEMPLOS, NEM CARTÓRIOS, NEM CASAS DE RETIRO. JESUS IA PELAS RUAS AO ENCONTRO DAS PESSOAS”, Jesus Bastante / NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO CLARICE LISPECTOR. UM CALEIDOSCÓPIO CHAMADO LITERATURA, Sérgio Suchodolak / CONFIO-TE, SENHOR, O ANO QUE VEM, José Tolentino Mendonça

2204 – MARCOS, O EVANGELISTA DO ESPANTO E DA FÉ DIFÍCIL, Luciano Manicardi / O PAI-NOSSO, SEGUNDO WALTER KASPER, Roberto Mela

2205 – REFLEXÕES SOBRE A IGREJA: ECLESIOLOGIA OU TRATADO DA IGREJA, Camilo Martins de Oliveira / FRAQUEZA EVANGÉLICA E FRAGILIDADE HUMANA, Enzo Bianchi / ECUMENISMO: PAPA DENUNCIA ESCÂNDALO DA DIVISÃO E DIZ QUE DIÁLOGO É CAMINHO SEM RECUO, *Agência Ecclesia*

2206 – SEMPRE QUE O FRIO APERTA, DESTAPA-SE A POBREZA, Bruno Amaral de Carvalho / A “SEXTA-FEIRA SANTA DO EDWIN QUE MORREU DE FRIO, no *Angelus*, Papa Francisco / POR UM MUNDO SEM ARMAS NUCLEARES, APELO DO PAPA FRANCISCO

2207 – ORAR EM TEMPOS DE CORONAVÍRUS, CONTINUAMOS A FERIR COM AS NOSSAS PALAVRAS, A TERNURA INFINITA DE DEUS PAI-MÃE, Andrés

Queiruga / ALIVIAR O SOFRIMENTO, José Antonio Pagola

2208 – A PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA DO TEÓLOGO HANS KUNG: OS LEIGOS PRESIDENTES EXCECIONAIS DA EUCARISTIA E DA COMUNIDADE, Jesús Martínez Gordo

2209 – QUARESMA, José Aldazável / UM OLHAR DE ESPERANÇA EM TERMOS DE FRAGILIDADE E INCERTEZA, Mensagem do papa Francisco para a Quaresma / MEMÓRIA: 1944 – “NASCE” O TERMO GENOCÍDIO

2210 – IGREJA E EVANGELIZAÇÃO: PROVOCAÇÕES DA PANDEMIA. Parte 1 – O FIM DO MUNDO?, *Cadernos Teologia Pública*, nº 147 / MINISTÉRIOS, Mensagem #110, Bispo Manuel Linda

2211 – IGREJA E EVANGELIZAÇÃO: PROVOCAÇÕES DA PANDEMIA. Parte 2 – AS DORES DO PARTO, *Cadernos Teologia Pública*, nº 148 / VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA FRANCISCO AO IRAQUE (5-8 de março de 2021), M. Ciara Biagioni

2212 – IGREJA E EVANGELIZAÇÃO: PROVOCAÇÕES DA PANDEMIA. Parte 3 – VINHO NOVO ODRÉS NOVOS, *Cadernos Teologia Pública*, nº 149 / A QUARESMA COMO TERAPIA, Card. José Tolentino Mendonça / CONVERSÃO ECOLÓGICA, Papa Francisco, *Laudato si'* nº 220

2213 – SÃO JOSÉ É A PRESENÇA SILENCIOSA DAQUELE QUE SE FEZ PAI DE DEUS HUMANADO, entrevista com Leonardo Boff, por João Vítor Santos / LIBERALIDADE, Mensagem #112, Bispo Manuel Linda / FELIZ AQUELE QUE TRANSFERE O QUE SABE E APRENDE O QUE ENSINA, Teresa Bracinha Vieira

2214 – DEUS E A DOR DO MUNDO, Jurgen Moltmann / CRISTO NÃO SAI ESTE ANO EM PROCISSÃO?, D. Carlos Castillo Mattasoglio (arcebispo de Lima e Primaz do Perú) / JESUS PERANTE A SUA MORTE, José Antonio Pagola

2215 – PÁSCOA EM PANDEMIA, José Arregi / DE UMA MULHER PARA FRANCISCO, NOS OITO ANOS DO TEU PONTIFICADO, María Lía Zervino / SAIR PARA A SOCIEDADE, PARA DESENVOLVER ‘A EXPERIÊNCIA MÍSTICA’ E O ‘COMPROMISSO POLÍTICO’, José Antonio Pagola / “SE O EGO CONTINUAR A ESTAR EM PRIMEIRO, A CRISE REGRESSARÁ”, José I. González Faus

2216 – HANS KUNG (1928-2021). ITINERÁRIO TEOLÓGICO FECUNDO, X. Pikasa / HANS KUNG FOI UM DOS MAIS DETERMINANTES CRENTES E PENSADORES QUE A IGREJA TEVE DESDE O CONCÍLIO VATICANO II, José María Castillo / MORTO HANS KUNG, A SUA TEOLOGIA CONTINUA BEM VIVA E COM FUTURO GARANTIDO, Andrés T. Queiruga

2217 – O CREDO CATÓLICO DE NADA SERVIRÁ... SE NÃO FOR CRISTÃO, Luis Alemán Mur / O MAIS ANTIGO CREDO CRISTÃO, Gianfranco Ravasi / QUE FUTURO PARA O CRISTIANISMO, Enzo Bianchi

2218 – SACRAMENTO O QUE É, AFINAL?, Luis Alemán Mur / 2021 É O ANO

INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL / PAPA REFORÇA ALERTA CONTRA O TRABALHO INFANTIL, *Agência Ecclesia* / 25 DE ABRIL

2219 – SÃO JOSÉ, O SANTO DOS SEM NOME, DOS SEM PODER E DOS OPERÁRIOS, Leonardo Boff / AS CEREJAS DE SÃO JOSÉ, Card. Gianfranco Ravasi / A PROFECIA DO SILÊNCIO, Enzo Bianchi / CONSELHO DE S. JOSÉ, Card. José Tolentino Mendonça

2220 – ALUSÕES A UM CORPO AUSENTE, Rui Vasconcelos / para a História da Comunidade: DOCUMENTO “9 DE MAIO”, Pe. Arlindo de Magalhães / VIDEIRA: EM MEMÓRIA DE JOSÉ AUGUSTO MOURÃO

2221 – OS MENDIGOS, MEUS MESTRES DE VIDA, Enzo Bianchi / O HOMEM: UM LOBO PARA O HOMEM (E AS EMPRESAS FARMACÊUTICAS UMA MATILHA PARA A HUMANIDADE), José I. González Faus / CONFIAR NO EVANGELHO, José António Pagola

2222 – AI DE NÓS SE ESQUECERMOS O VATICANO II, Hans Kung

2223 – MEU DEUS, QUE GRANDE CENA! Luis Alemán Mur / *ANTIQUUM MINISTERIUM* (Ministério de Catequista), Carta Apostólica, Papa Francisco

2224 – Um novo caso Galileu? O NASCIMENTO DA SEXUALIDADE E A DOCTRINA CATÓLICA, Andrea Grillo / Diário de um Psiquiatra, A ORIENTAÇÃO SEXUAL CONTINUA A SER ASSUMIDA COMO PECADO, José Gameiro / AS DECLARAÇÕES DO PAPA MUDAM A POSIÇÃO DA IGREJA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE?

2225 – O PAPA REVOLUCIONA O SÍNODO DOS BISPOS, ALARGANDO A PARTICIPAÇÃO A TODOS OS CATÓLICOS, Manuel Pinto - *7Margens* / DE UMA IGREJA CLERICAL A UMA IGREJA SINODAL, Nathalie Becquart

2226 – O ECUMENISMO DA DOR, José I. González Faus / Um encontro que incomodou os donos do mundo, Pepe Escobar

2227 – VAMOS SONHAR JUNTOS, Vitor Codina

2228 – PAI AMÉRICO: UM REVOLUCIONÁRIO PACÍFICO, Luís Filipe Santos / MARIA MADALENA NA BÍBLIA, CINEMA E LITERATURA, Antonio Tarallo

2229 – EQUIVOCASTE-TE, AMIGO, Luis Alemán Mur / SILÊNCIO – ARTES DE FAZER, Alfredo Teixeira / A COMPAIXÃO PERDIDA, Enzo Bianchi

2230 – ALBERTO ANDRADE (2006.07.18), UMA PALAVRA BREVE, Pe. Arlindo de Magalhães / REFLEXÃO BÁSICA SOBRE UMA TEOLOGIA PARA UMA IGREJA EM SAÍDA, Juan Antonio Estrada / A MORTE É UMA FLOR, Card. José Tolentino Mendonça

2231 – AQUELE PEQUENO MOISÉS NO ARAME FARPADO... Viola Ardon / “QUAL É O MEDO DE UM PAI QUE ABANDONA O SEU FILHO NAS MÃOS DOS SOLDADOS DE UM PAÍS ALHEIO? / AFEKANISTÃO, O SILÊNCIO DOS MUÇULMANOS, Tahar bem

Jelloun / TALIBANISMO/IDOLATRIA: O MAIOR INIMIGO DE DEUS, José I. Gonzáles Faus / PEDRO TAMEN, Guilherme d'Oliveira Martins / NAQUELE TEMPO, Pedro Tamen

2232 – DANTE ALIGHIERI. A DIVINA COMÉDIA, Guilherme d'Oliveira Martins / ESPLendor DA LUZ ETERNA, Carta Apostólica do Papa Francisco / UM LIVRO, A Divina Comédia, de Vasco Graça Moura / SÉTIMO DIA, de Daniel Faria, Rui Jorge Martins

2233 – NÓS QUE NASCEMOS À PROCURA DE UM ROSTO, Enzo Bianchi / VENTOS DE GOLPE SOPRAM NO VATICANO, Bernardo Barranco V. / POR DETRÁS DE UM ROSTO..., Emanuel Azevedo

2234 – SINODALIDADE É A GRANDE NOVIDADE E TAMBÉM O DESAFIO DE FRANCISCO, Peter Hunermann / ASSEMBLEIA DA COMUNIDADE, BREVES “NOTAS-RESUMO”, 25.09.2021 / ECHEVARRÍA: ÚLTIMO ASSENTIMENTO, José Carlos Seabra Pereira

2235 – «O SÍNODO IRÁ ESGOTAR TODAS AS SUAS POSSIBILIDADES. VAI INCLUIR TODA A GENTE: OS POBRES, OS MENDIGOS, OS JOVENS TOXICODependentes, TODOS AQUELES QUE A SOCIEDADE DESCARTA, IRÃO FAZER PARTE DO SÍNODO» / PE. VÍTOR FEYTOR PINTO (1932-2021) / POR OCASIÃO DO OUTONO, Teresa Bracinha Vieira

2236 – INCÊNDIO NA IGREJA, Jose Aguerri / O QUE É A CASTIDADE?, Enzo Bianchi

2237 – SANTOS SEM ALTARES NEM DEVOTOS, Juan Zapatero Ballesteros / AS IGREJAS DOMÉSTICAS NÃO PODEM EXISTIR SEM A DINÂMICA DA GRANDE IGREJA, Claire Lesegretain / IGREJAS FECHADAS SÃO ANTECIPAÇÃO DO FUTURO, TOMÁS Halík

2238 – SUBSÍDIOS PARA A SEMANA DOS SEMINÁRIOS 2021. POR QUE É QUE OS ATUAIS SEMINÁRIOS PRECISAM DE MUDAR, Myron J. Pereira / PEDE-SE À IGREJA QUE OS SEUS SACERDOTES SEJAM CULTOS E SAIBAM DIALOGAR, DIZ LÍDIA JORGE, Rui Jorge Martins / O EVANGELHO NÃO É UMA RELIGIÃO, José María Castillo

2239 – 5º Dia Mundial dos Pobres. OS RICOS TÊM CULPA DA FOME?, Pedro Tadeu / RELATÓRIO DA ONU: ANO PANDÉMICO MARCADO POR AUMENTO DA FOME NO MUNDO / SEMPRE TEREIS POBRES ENTRE VÓS (Mc 14,7), Mensagem do Papa Francisco / A FOME DOS POBRES, Casiano Floristan

2240 – UM BISPO APAIXONA-SE E RENUNCIA AO SEU CARGO. QUAL O PROBLEMA?, José Arregi / CARTA AO BISPO XAVIER NOVELL, José González Faus / PAPA ESCREVEU AOS ARAUTOS PARA QUE ELES ACEITEM A INVESTIGAÇÃO DO VATICANO ÀS ACUSAÇÕES CONTRA A ORGANIZAÇÃO / SANTA SÉ: CRIANÇAS FORA DOS ARAUTOS DO EVANGELHO: «NÃO DEIXEM QUE AS CRIANÇAS FIQUEM COM ELES», Luca Kocci

uma oração

# presépio

que um arcanjo ilumine o nosso caminho  
ao menos uma vez!

que o arcanjo que velava à cabeceira da Criança  
nos ensine a força da fraqueza,  
a doçura irresistível dos não violentos,  
a lei do perdão

que a Criança nos ensine  
que o amor de adoração é sempre partilhado,  
comunicativo

que o arcanjo ilumine o que nos faz  
sempre partir: um rosto, a sede de justiça, o choro  
ou a fome, a cegueira dos olhos  
ou do coração,  
Deus que nos moves para a adoração  
e o louvor neste fim de tarde  
e que alumias o mundo

JOSÉ AUGUSTO MOURÃO,  
*O Nome e a Forma*, Lisboa 2009